

FANTASMAGORIA
E PRIMEIROS
POEMAS DE
LEWIS CARROLL

Traduzido por
José Francisco Botelho
e Paula Taitelbaum

Ilustrado por
AB Frost e Lewis Carroll



MATERIAL DE APOIO DESTINADO AO PROFESSOR

por: **Kátia Chiaradia**

KÁTIA CHIARADIA é graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.

SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR.....	130
1. SOBRE OS AUTORES.....	131
1.1 O autor dos poemas.....	131
1.2 Os ilustradores.....	132
1.3 Os tradutores	133
2. FANTASMAGORIA E PRIMEIROS POEMAS DE LEWIS CARROLL E ALGUMAS PERSPECTIVAS DE LEITURA.....	134
2.1 O gênero em <i>Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll</i>	135
2.2 Os contextos de produção de <i>Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll</i>	138
2.3 Os contextos de recepção de <i>Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll</i> : o leitor fruidor dos Anos Finais	139
3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES: LÍNGUA PORTUGUESA.....	143
3.1 Proposta de atividade 1: Notícia	143
3.2 Proposta de atividade 2: Artigo de opinião	147
3.3 Proposta de atividade 3: Manual de normas.....	150
4. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AULAS INTERCOMPONENTES COM FANTASMAGORIA E PRIMEIROS POEMAS DE LEWIS CARROLL	152
4.1 Proposta de atividades: Criação de uma “Relíquia Afetiva” ...	153
5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COMENTADO	155

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor!

Com este material, convidamos você a assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: o de mediador(a) da experiência literária. Trazemos até você um conteúdo que pretende ser um apoio no seu trabalho com a obra *Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll*, a qual indicamos a estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Trata-se de uma coletânea de poemas, escritos por Lewis Carroll, que reúne tanto poemas de caráter mais lúdico, com personagens fantásticos, quanto poemas sobre o aspecto cotidiano do eu lírico, suas relações familiares e o modo como ele se relaciona com o mundo.

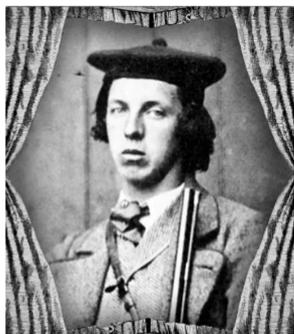
Como você já deve imaginar, esta é uma obra bastante motivadora. Ao longo das atividades sugeridas, você encontrará propostas pensadas para apoiar seu trabalho na condução de atividades que façam bom uso dos conhecimentos prévios dos estudantes na construção de novos conhecimentos, especialmente relacionados ao desenvolvimento crítico da leitura e da escrita. Você notará, ainda, que as propostas estão organizadas em três momentos – pré-leitura, leitura e pós-leitura –, sempre com indicações das competências, das habilidades e dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhados em cada situação.

As propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll* não se restringem apenas à leitura da obra. Elas se expandem para discussões, produções orais e escritas que visam a um estudante mais participativo em sua comunidade. Esperamos, assim, que você encontre um suporte significativo para trabalhar esta obra. Nossa ideia aqui é manter um diálogo com você, para que juntos possamos transformar cada um dos estudantes em leitores literários, aptos a vivenciar a riqueza de experiência que a literatura é capaz de proporcionar.

Que você e seus estudantes tenham as mais significativas experiências!

1. SOBRE OS AUTORES

1.1 O autor dos poemas



Lewis Carroll nasceu em 7 de janeiro de 1832 na vila inglesa de Daresbury. Seu nome de batismo era Charles Lutwidge Dodgson, mas aos 24 anos passou a assinar seus escritos como Lewis Carroll.

Carroll era filho de um reverendo e tinha dez irmãos. Desde pequeno, já escrevia versos e problemas de lógica para distrair os mais novos. Sempre foi criativo e inventivo, e a literatura parece ter sido um caminho para que conseguisse trilhar uma infância cheia de percalços. Pequeno, desenvolveu uma gagueira – a que chamou de “hesitação”.

Em 1850, Carroll foi admitido na Christ Church, uma das maiores faculdades da Universidade de Oxford e, formado, começou a dar aulas de matemática. Em 1856, justamente o ano em que adotou seu pseudônimo, fez amizade com Henry Liddell, também professor. O vínculo se estenderia para toda a família de Liddell, e o autor criou o hábito de contar histórias para as três filhas do amigo: Lorina, Edith e Alice. Em 1864, Carroll presenteou Alice com um manuscrito ilustrado intitulado “As aventuras de Alice no Subterrâneo”. Em 1865, o livro foi publicado como “Alice no País das Maravilhas”.

Nunca se casou nem teve filhos. Poucos dias depois de completar 66 anos, em 14 de janeiro de 1898, faleceu devido a uma grave pneumonia.

1.2 Os ilustradores



AB Frost, Arthur Burdett Frost (1851–1928), foi um ilustrador, artista gráfico, pintor e quadrinista norte-americano. Ilustrou o poema “Fantasmagoria” em 1883 quando ele foi publicado em uma coletânea de poemas de Lewis Carroll chamada *Rhyme? And Reason? (Rima? E Razão?)*. Ilustrou mais de 90 livros, produziu centenas de pinturas e foi pioneiro no desenvolvimento de histórias em quadrinhos. Em 1985, seu nome foi postumamente inserido no Hall da Fama da Sociedade de Ilustradores.

Lewis Carroll, você já sabe, foi um escritor brilhante. Ele também desenhava bem, mas não chegou a ser um ilustrador profissional. Suas ilustrações costumavam acompanhar os manuscritos (textos escritos à mão) sempre que ele criava poemas e histórias para presentear as crianças. A primeira história que ele escreveu para Alice Liddell, por exemplo, também era acompanhada de desenhos feitos por Carroll. A ilustradora Paula Taitelbaum, que também é uma das tradutoras da obra, realizou intervenções em alguns desenhos de Carroll para adaptá-los à temática dos poemas “Minha Fada”, “Horrores” e “O Palácio dos Farsantes”.

1.3 Os tradutores



José Francisco Botelho nasceu em Bagé (RS) em 1980. É jornalista, escritor, tradutor e crítico literário. Como tradutor, já recebeu dois Prêmios Jabuti, o mais importante reconhecimento da literatura brasileira: em 2014, por sua tradução de *Contos da Cantuária*, de *Geoffrey Chaucer*, e, em 2017, por *Romeu e Julieta* de Shakespeare. Como escritor, foi ganhador, em 2018, do Prêmio Açorianos de Literatura por seu livro *Cavalos de Cronos*. É autor de outras obras, entre elas, o livro de poemas *E tu serás um ermo novamente* lançado em 2021.



Paula Taitelbaum nasceu em Porto Alegre (RS) em 1969. É escritora, poeta, ilustradora e editora. Colaborou com Botelho na tradução principalmente para encontrar as rimas certas. Também traduziu, junto com Eduardo Bueno, o livro *Quando o 7 ficou louco*, de Bram Stoker.

2. FANTASMAGORIA E PRIMEIROS POEMAS DE LEWIS CARROLL E ALGUMAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll é um compilado de poemas do mesmo autor de *Alice no País das Maravilhas*, que reúne desde o maior poema escrito por Carroll, “Fantasmagoria”, até a série dos poemas iniciais do autor.

“Fantasmagoria”, o poema principal, narra um cômico encontro entre Venelau Barrão e o fantasma que se hospedou em sua casa. O diálogo é bem interessante e, nele, o fantasma conta uma série de regras, além dos pilares que regem o mundo dos seres mágicos, contando com um rei e numa hierarquia social muito bem definida. Apesar de a história ser bastante cômica, narrando principalmente o jantar que os dois personagens têm enquanto conversam e debatem, podemos vislumbrar críticas sociais dentro do poema, além da figura de um homem que acredita precisar lutar incessantemente pela própria honra e por seus princípios, considerados frívolos na visão do espírito.

O desfecho da obra, após muita conversa, vem quando o fantasma descobre que o nome do dono da moradia em que está não é Venceslau Barroso, e sim Venelau Barrão. Essa confusão muda tudo, pois o fantasma tinha sido direcionado à casa do primeiro. Isso gera nele um surto de ira, seguido de arrependimento e pedidos de desculpas. Os protagonistas se despedem e Venelau fica eternamente marcado pela presença do fantasma, que se torna um verdadeiro amigo, lembrando sempre da despedida “Adeus, Lalau! Adeus, Lalau!”.

A segunda parte da obra apresenta um conjunto de poemas denominados “Primeiros Poemas”, com características mais diversas. Neles, não é apenas a rima que varia entre ABAB, AAAA, ABBA e outros formatos, mas também a temática. Nessa segunda parte, Carroll dialoga com várias questões cotidianas, como o conflito entre irmãos, a questão da consciência, a procrastinação, os medos, entre outros. Alguns desses poemas fazem referências a um mundo fantástico, de fadas e outras criaturas mágicas, mas ainda focados no ser humano e em suas ações, envolvendo, ou não, o ambiente externo.

Este conjunto de poemas traz, literalmente, os primeiros versos escritos por Lewis Carroll, criados quando ele tinha apenas treze anos – ou seja, praticamente a idade dos leitores

para os quais o livro se destina. Como ele foi escrito em 1845, alguns estudiosos da obra de Carroll dizem que ele pode ter sido influenciado pelo *Livro dos Absurdos*, de Edward Lear, pois há muitas semelhanças com essa obra, como, por exemplo, a moral “Jamais ensope tua irmã”. Aliás, há muitos poemas que terminam com uma moral, pois sua intenção primordial era divertir seus irmãos menores, mas não apenas isso: o autor claramente zomba do tratado moral que existia em sua época, principalmente no poema “Regras e Regulamentos”. O interessante é que, mesmo tendo sido escritos quando o autor era muito jovem, tais poemas já possuem uma qualidade ímpar, tanto no conteúdo como em sua forma.

2.1 O gênero em *Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll*

Antes de começarmos, é muito importante conceituar com seus alunos o que é poema. Nas palavras de Antonio Candido:

Todo poema é basicamente uma estrutura sonora. Antes de qualquer aspecto significativo mais profundo, tem esta realidade liminar, que é um dos níveis ou camadas da sua realidade total. A sonoridade do poema, ou seu “substrato fônico” como diz Roman Ingarden, pode ser altamente regular, muito perceptível, determinando uma melodia própria na ordenação dos sons, ou pode ser de tal maneira discreta que praticamente não se distingue da prosa. Mas também a prosa tem uma camada sonora constitutiva, que faz parte do seu valor expressivo total. (CANDIDO, 2006, p.37)

Ou seja, para o grande crítico e teórico Antonio Candido, poesia é um gênero literário cujos principais elementos formais são o verso, a métrica, a estrofe, a rima e o ritmo. E, muito importante: sua finalidade não é definida e nem deve ser. Neste gênero, mais do que em outros, a linguagem vai além da comunicação, transformando-se em um objeto artístico.

Apesar de serem muito citados os versos, rimas, estrofes e métrica quando falamos de poesia, eles não são necessários para todos os textos do gênero. Em outras palavras, com o passar dos anos, tornou-se mais comum o despreendimento da estrutura fixa

do poema. Há poemas escritos em prosa, como *Grande Sertão Veredas*, de João Guimarães Rosa, por exemplo, e há poemas com versos brancos, que não têm rima, como *Erro de Português*, de Oswald de Andrade. Existem também poemas com versos livres, sem métrica fixa, como *Poética*, de Manuel Bandeira. Dessa maneira, professor, é importante ressaltar que, apesar de o poema ter características estruturais definidas, e de elas aparecerem em peso no livro estudado, o gênero não se resume a elas.

Talvez de maneira mais evidente que em outros gêneros, mesmo os literários, o “significado” de um poema não pode ser revelado tal qual uma equação. Na verdade, ousamos dizer que este significado não deve nem ser nosso objetivo ao analisarmos um poema. Não é possível haver *uma* resposta certa, tendo em vista que a interpretação de cada um é variável e revela muito sobre o próprio leitor.

Quando pensamos no estudo da poesia, especialmente no Ensino Fundamental, percebemos que é geralmente nas primeiras séries dos Anos Finais do Ensino Fundamental (isto é, 6º e 7º anos) que a compreensão sobre as múltiplas possibilidades do poema se expande, mas é, definitivamente, no 8º e no 9º anos que isso se consolida. Nos Anos Iniciais, o trabalho com cantigas, parlendas, trava-línguas (e mesmo os próprios poemas) ressalta muito o ritmo e as rimas dos textos, afinal, textos orais demandam essas características para facilitar a memorização. Essa característica se modifica ao longo dos Anos Finais, o que é, também, um reflexo da maturidade do jovem leitor, a qual vem sendo adquirida a partir do constante contato com textos literários.

Vale lembrar que, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, já se inicia uma discussão sobre a existência da poesia para além do gênero poema, mas a abstração é uma habilidade essencial para a leitura e interpretação de poesia, e tal habilidade só ganha contornos mais visíveis nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Há muita dificuldade na compreensão do que seja de fato a poesia e sua função social no contexto escolar – que, por tendência, privilegia a prosa. A poesia se diferencia da prosa em sua especial capacidade de acionar estados da existência humana, como explicam, de maneira precisa, Clarice Zamonaro Cortez e Milton Hermes Rodrigues (2019, p. 63): a “mensagem

poética, embora possa contar um fato (ou fatos narrativos), busca ainda, às vezes mais do que outra coisa, acionar estados, vivências, ideias, sutilezas”.

Justamente por isso, em algumas situações, ela acaba sendo negligenciada: há resistência no que soa, à primeira vista, mais difícil e abstrato. Desde a *Poética* de Aristóteles, texto fundador dos preceitos que regeram – e ainda regem – o fazer poético, a poesia transcende o poema. O texto aristotélico já era bastante categórico ao afirmar que “resulta evidente que o poeta deve ser um construtor de enredos mais do que de versos, uma vez que é poeta devido à imitação e imita ações” (ARISTÓTELES, 2008, p. 55), isto é, não bastaria ao fazer poético meramente fazer versos: a imitação humana (mimeses), em sua universalidade, deveria estar na poesia. Por isso é preciso insistir na poesia e na sua capacidade insubstituível de propiciar experiências humanas, bem como o seu incomparável contato com o lúdico, o jogo nela presente.

Helder Pinheiro, pesquisador cujo foco está justamente no uso da poesia em sala de aula, destaca que essa dimensão lúdica do poema, embora riquíssima, muitas vezes é trabalhada até a exaustão, esvaziando a relação entre forma (estética) e tema. Por outro lado, não é raro encontrar um trabalho em sala de aula que insista em discutir do que fala o poema, e não como fala do que fala. Em linhas gerais, o que se propõe nesse material é justamente um olhar que enxergue, simultaneamente, a dimensão ética e estética do poema.

Um livro de poemas, comparado a um livro de prosa, sempre será um desafio diferente para o leitor. Isso acontece devido a algo que nunca se pode perder de vista: o fazer poético é um fazer do eu, das vivências individuais, e para exprimir sua realidade o eu lírico acaba necessitando de uma característica linguística específica: o uso de versos, o jogo intrínseco à escrita, o uso das figuras de som e de linguagem. Na subjetividade intrínseca da poesia, bem como em sua expressão figurativa, é que residem a dificuldade e a atração para o leitor literário: o figurativo exige um leitor mais ativo que nunca para construir a interpretação. Essa interpretação é, claro, uma construção pautada numa rede de relações ancoradas no conhecimento prévio de cada leitor, ou seja, de seu repertório.

2.2 Os contextos de produção de *Fantasmagoria* e *Primeiros Poemas de Lewis Carroll*

“Fantasmagoria”, considerado o mais longo poema de Lewis Carroll, foi publicado pela primeira vez em 1869, na Inglaterra, sendo recebido pelo público com grande prestígio. É importante ressaltar que no século XIX ainda não havia se popularizado a fuga da estrutura ideal do poema, uma vez que o mundo ainda não passara pelo fenômeno trazido por Gustave Kahn na França, o *vers libéré*, tendo em vista que esse conceito, responsável por promover o verso livre e o início da quebra da estrutura fixa, sequer engatinhava na época de Lewis Carroll. Dessa maneira, em “Fantasmagoria”, não há desprendimento da estrutura.

Para analisar o contexto de produção desta obra, é preciso entender que o livro foi escrito originalmente com foco para o público juvenil. Isso é relevante, pois, a partir da publicação e da aclamação das obras dos irmãos Grimm, foi possível notar uma preferência do público infantil pelas histórias fantásticas. Os irmãos Grimm foram responsáveis por compilar e publicar contos de fadas que uniam narrativas direcionadas ao público adulto fundidas a um universo fantástico, estabelecendo também uma proposta de cunho educativo. Esse modelo foi adotado também por Hans Christian Andersen, autor de *A Pequena Sereia*, *O Patinho Feio*, entre outros clássicos da literatura, os quais reuniam o direcionamento e a educação a ambientes fantásticos, repletos de seres mágicos e animais falantes. É quando se cria o conceito “contos de fadas”, até hoje associado ao público infantil.

Essas características relacionadas a um universo mágico e fora da realidade são muito presentes não apenas em “Fantasmagoria” como também nos poemas da segunda parte do livro. Como citado anteriormente, Carroll escreveu e ilustrou “Os Primeiros Poemas” aos 13 anos para divertir seus irmãos menores e uniu sua precoce produção em uma revista artesanal que foi costurada entre capas de papelão pelo próprio garoto. Este manuscrito, já carregado de elementos *nonsense*, seria um primeiro estágio para as obras que viriam posteriormente, como *Alice no País das Maravilhas*. Os poemas iniciais de Carroll podem parecer até violentos em certos momentos, mas basta

uma leitura mais atenta para perceber que se trata de uma brincadeira que zomba com as regras de comportamento e, como nos poemas “Irmão e Irmã” e “Os Dois Irmãos”, diverte ao exagerar na relação implicante entre irmãos. Assim como nesses poemas, o sarcasmo está presente em “As Baladas Pesarosas Nº 1”, “Conto de uma Cauda” e “O Cabeça-dura”.

O **sarcasmo** é caracterizado por um tom um pouco mais agressivo, porém socialmente aceito. O sarcasmo contém humor e por isso não é reconhecido como ofensivo, pois, apesar dessa característica tênue entre o divertido e o grosseiro, ele tem um lado positivo, já que estimula a criatividade. Um escritor sarcástico, por exemplo, não escreve com a intenção de ofender, mas sim de lançar um olhar perspicaz e crítico perante uma determinada situação. Segundo uma pesquisa realizada pelas Universidades de Columbia, Harvard e a INSEAD Business School, o sarcasmo força o cérebro a trabalhar mais para conseguir decodificar o sentido da frase, estimulando a atenção e os processos criativos.

2.3 Os contextos de recepção de *Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll*: o leitor fruidor dos Anos Finais

Destacando a importância da leitura literária no Ensino Básico, Luís Augusto Fischer afirma:

A literatura vale a pena. Ela já provou ser capaz de tarefas sublimes: o indivíduo isolado que, ao ler um bom livro, encontra-se com suas profundezas pessoais é a prova número um, e a coletividade que, mantendo viva por determinado tempo a leitura de um bom livro, encontra nele um importante sentido para sua existência é a prova número dois. (FISCHER, 2013, p. 602)

Dentre os pressupostos da leitura de *Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll* desenvolvidos até aqui, poderíamos apontar pelos menos dois aspectos que se relacionam ao encontro da leitura literária com a coletividade: o gênero poesia apresenta aspectos mais ou menos estáveis que fazem com que essa obra seja reconhecida como representante dessa modalidade textual; há uma série de reflexões suscitadas pelo

enredo que atravessam do século XIX para o XXI, atualizando o interesse do leitor contemporâneo.

Stanley Fish (1993), em “Como reconhecer um texto ao lê-lo”, conta um caso curioso que ocorreu numa de suas aulas num curso sobre poesia medieval. Ele havia escrito no quadro para a turma anterior uma lista de sobrenomes de autores indicados como bibliografia, dispostos um após o outro. Quando os estudantes da turma seguinte de poesia entraram, ele resolveu usar a lista, mas dessa vez dizendo aos alunos que se tratava de um poema e solicitou que eles refletissem um pouco e expusessem uma interpretação para os supostos versos. Imbuídos pelo desafio do professor e pelo tema da disciplina, sem muito hesitar, os estudantes começaram a inventar explicações: a relação entre os versos formados pelos sobrenomes ganhou significação e alguns estudantes encontraram até mesmo, no poema-lista, a metáfora para o caminho de salvação dos pecados. Analisando os resultados do exercício, Fish demonstra no artigo como a compreensão foi provocada não pela apreciação do texto como objeto autônomo, mas pelos pressupostos que os estudantes tinham de como agir diante de uma situação em sala de aula. Conclui, a partir do caso específico, que a estabilidade movediça das leituras é justificada não pelo texto em si – afinal uma lista de sobrenomes pode ser lida em ocasião específica como um poema –, mas pelo conceito de comunidades interpretativas, formadas por indivíduos que compartilhariam direções de leitura estáveis. Assim, ler um texto seria também escrevê-lo a partir dessas marcas comuns, e dessas marcas também fazem parte as referências que um texto faz a outros.

Em nossas salas de aula também podemos manter um gesto de escuta do que estudantes têm a nos contar sobre suas impressões de leitura; assim, seria possível diagnosticar com quais expectativas de leitura essa comunidade de leitores dialoga. Além disso, a escuta ativa dos estudantes pode contribuir para vir à tona o encontro das profundezas pessoais com a literatura, naquilo que Fischer chamou de leitura isolada. Essa interação do professor mediador com os alunos é o que Annie Rouxel (2012) reivindica para as aulas de leitura literária ao propor a passagem de um paradigma de ensino que enfatiza a “leitura erudita e eficaz”, aquela associada não raramente à interpretação quase

unívoca do texto literário, para outro que leve em consideração a “relação única e singular entre o texto do autor e a vida do leitor”, ou seja, a “experiência de leitura” (2012, p.16).

Por isso, pensando especificamente na **experiência da leitura literária em contexto escolar** (ou envolta por ele), entendemos que a obra literária é aquilo dado à experiência e à consciência do leitor, pois o texto literário não deve ser compreendido de maneira descolada e desconectada da realidade tangível dos estudantes e de como eles o percebem. Mais que isso: é você, professor(a), o mediador entre o mundo do texto e o mundo do leitor.

A **fruição**, alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados por obras e textos. (BRASIL, 2018, p. 496)

Esse jovem leitor (e estudante) contemporâneo, consciente não só de seu papel na construção da leitura literária como também dela na construção de sua identidade, tende a perceber literatura como uma produção cultural que representa **relações sociais e expressa identidades**, inclusive (ou sobretudo) as suas próprias relações e identidades. Entendemos que, para que esse jovem leitor se identifique e se reconheça em um texto, importam, grosso modo, três elementos: 1) seu tema; 2) como ele é abordado; e 3) como essa abordagem se situa no mundo hoje. Ou seja, aquilo que a obra diz (ou deixa de dizer) ao representar a sociedade em que este jovem está inserido. Quando essa relação favorece certa percepção de pertença, temos um **leitor fruidor**.

Seja pelos diálogos com o cotidiano do leitor, pela figura do autor ou pelo texto que contribui para a quebra do preconceito dos estudantes contra os poemas, *Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll* é um livro altamente recomendável para a formação leitora do jovem estudante nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Isso porque a obra nos leva à reflexão acerca de temas, aos quais propomos alguns questionamentos, sem qualquer pretensão de “desvendar” os vestígios do texto, afinal, o desvendamento (se é que existe) não é um fim em si e tampouco coletivo. Ao contrário, nossa hipótese é de que

um olhar aberto do leitor para as variadas camadas de significados imbricadas no texto trará mais ganhos à leitura literária do que o estabelecimento de correspondências exatas, como se o texto literário fosse uma equação. Para pesquisadores como Helder Pinheiro (2018, p.15), tem sido pouca a oferta de livros de poesia que sejam indicados para jovens, isto é – no meio-termo entre a poesia infantil e a poesia considerada mais adequada para adultos. O autor destaca ainda que, não raras vezes, acaba-se fazendo uma leitura pueril de livros adultos, sem explorar as vivências líricas. Essa percepção sublinha ainda mais a relevância de uma obra como *Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll*, que constrói, de maneira rica, a ponte entre o universo mágico do sonho infantil e as necessidades e experiências reais da vida adulta.

O receio de deixar zonas ambíguas na interpretação conduz muitas vezes à superproteção por meio da explicação ou da reposição de sentidos ali onde o texto pretendia se calar ou duvidar. Acreditar que os leitores podem lidar com textos que os deixem inquietos ou em estado de interrogação é uma maneira de apostar nas aprendizagens sobre a ambiguidade e a polissemia na arte e na vida. (BAJOUR, 2012, p. 35)

Já foi mencionado que um livro de poemas sempre será um desafio maior do que um livro de prosa. Isso se dá por algo que nunca se pode perder de vista: o fazer poético é um fazer do eu, e para exprimir sua realidade, o eu lírico acaba necessitando de uma característica linguística específica: “a poesia exprime-se por intermédio de metáforas, tomadas no sentido genérico de figuras de linguagem” (MOISÉS, 2013, p. 371).

Em “Os Dois Irmãos”, isso é bastante perceptível na formação das estrofes em versos, nas rimas e brincadeiras sonoras. Sobre a exploração das palavras, em seus sentidos e formas, apresentamos um exemplo da página 90:

Pois nosso estado é muito semelhante
(Exceto que eu não sou boa comida)
Pois você tem traíras aí embaixo
E eu sou traíra nessa vida.

O narrador descreve a situação em que o irmão *traíra* jogou o outro no rio. É interessante observar aqui a ambiguidade da palavra “traíra”, que pode se referir tanto ao peixe como àquele que trai outrem.

3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES: LÍNGUA PORTUGUESA

Professor(a), este material considera que a obra a ser trabalhada, além de muito encantadora, é versátil. Portanto, ao sugerirmos determinados temas, discussões e propostas, estamos certos de que essas não são as únicas abordagens possíveis.

3.1 PROPOSTA DE ATIVIDADE 1: NOTÍCIA

Sobre a proposta

A primeira atividade corresponderá ao desenvolvimento de uma notícia criada pelos alunos e que tenha acontecido na sociedade dos seres mágicos descritos por Lewis Carroll. Os alunos produzirão uma notícia sobre o mundo dos fantasmas envolvendo a questão hierárquica entre os seres fantásticos.

Procedimentos

► Pré-leitura

Prática de foco: Oralidade e leitura vocalizada

Questione, antes de começar o trabalho com o livro, se os estudantes conhecem Lewis Carroll. Caso não o conheçam pelo nome, pergunte se conhecem um livro ou algum filme chamado *Alice no País das Maravilhas*. Caso não tenham estabelecido essa relação, **explique** que Carroll, que escreveu *Alice no País das Maravilhas*, é também o autor de *Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll*. Então, **leia** ou convide um estudante para ler o seguinte trecho, extraído do início do livro.

Numa noite de inverno, às nove e meia
Todo sujo, com frio e irritado,
Cheguei em casa, tarde pra jantar,
Mas charutos, vinho e manjar
Esperavam-me no escritório ao lado.

Havia uma estranheza no recinto
Alguma Coisa branca e ondulada
Perto de mim, no canto retinto
Pensei: “Meu criado, o João Pinto,
Deixou a vassoura encostada!”

Mas então a Coisa ali atrás
Começou a espirrar loucamente;
Eu disse: “Basta, meu rapaz!
Você por acaso seria capaz
De fazer silêncio assim de repente?!”

A Coisa disse: “Estou resfriado
Peguei frio no degrau da frente”
Voltei-me a olhar, embasbacado
E bem junto a mim, parado,
Estava um Fantasmilha doente.
(CARROLL, 2022, p.7).

Pergunte aos estudantes o que caracteriza esse trecho como um poema. Em seguida, **anote** no quadro ou em outro suporte as sugestões colhidas. A ideia é que eles comecem a leitura conscientes de suas expectativas. **Lembre-se:** é importante que você tome nota dessas hipóteses para retomá-las adiante.

Atente-se ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

Após a atividade, **incentive** o diálogo sobre os elementos paratextuais, como o nome do livro, dos tradutores, entre outros.

► Durante a leitura

Prática de foco: Leitura

Oriente que os estudantes leiam as duas próximas páginas do livro. Pergunte sobre o papel das ilustrações perante o texto.

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma **leitura compartilhada** com os estudantes das próximas duas páginas, chamando a atenção para rima, estrofe e construção de musicalidade na obra.

Depois dessa discussão, que pode ser na aula seguinte – a depender do planejamento e do seu cronograma das aulas,

instigue os alunos a lerem o poema “Fantasmagoria” até o fim e então **retome** a conversa sobre as expectativas criadas ainda na atividade de Pré-leitura. A estrutura do poema continua? As ilustrações ainda fazem grande parte da construção do texto? O que diferencia esse ser fantástico dos demais? Depois dessa discussão, **oriente** a continuidade da leitura.

Assegure, em suas aulas, a importância da fruição literária; então, durante a leitura, **peça** que os alunos destaquem as passagens e quadros que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosos. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os estudantes falem livremente sobre sua expectativa para o que vai acontecer a seguir, especialmente os detalhes sobre a conversa e o comportamento do fantasma no poema “Fantasmagoria”.

Pergunte se gostaram do que leram e se esperavam uma situação tão incomum como um jantar para ambos.

Incentive os estudantes a falarem e estabelecerem relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, para fomentar uma leitura mais significativa, pois muitos serão aqueles que tiveram a experiência de ler outros poemas.

► Pós-leitura

Práticas de foco: Análise linguística semiótica e Produção de texto
Uma atividade possível é a produção de uma notícia explorando a hierarquia contada pelo fantasma em “Fantasmagoria”. Para isso, **organize** a sala em grupos. **Retome** os principais elementos e a questão hierárquica, com ênfase no rei, e **proponha** que, a partir deles e da leitura feita, criem um fato acontecido, envolvendo o universo dos seres fantásticos que nos é apresentado. **Solicite** que escrevam, então, uma notícia sobre o acontecido, algo que tenha abalado o mundo dos fantasmas. **Sugira** algo que envolva o rei ou algo feito diretamente contra ele. Algum protesto feito para cessar a divisão por “castas” também é muito interessante, ou até um protesto pedindo o fim da monarquia. Ao final da produção, **destaque** a importância da revisão entre todos os membros do grupo. **Peça** aos grupos que compartilhem o trabalho final com o restante da sala. Professor(a), **defina** a melhor organização – individual, em duplas ou grupos maiores – conforme seu contexto.

As notícias podem ser publicadas em canais digitais ou impressas e distribuídas na escola.

COMPETÊNCIAS GERAIS: 3 e 5

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS: 4, 6 e 7

HABILIDADES MOBILIZADAS

(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou tv/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).

(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para tv, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro,

dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD'S etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

3.2 PROPOSTA DE ATIVIDADE 2: ARTIGO DE OPINIÃO

Sobre a proposta

A segunda atividade corresponderá à produção de um artigo de opinião com base no poema “Minha Fada”. Nele, os alunos discutirão padrões sociais que consideram preconceituosos ou sem sentido. Por exemplo, a socialmente pressuposta obrigação da mulher de cuidar dos filhos e do homem, para que este possa desenvolver sua carreira. Ou ainda a orientação social de que, em um almoço, por educação, devemos escolher o menor doce da mesa de sobremesas. Ou a ideia de que, em um encontro entre um homem e uma mulher, cabe ao homem pagar a conta.

Procedimentos

► Pré-leitura

Prática de foco: Oralidade

Questione, antes de começar o trabalho, quem poderia pensar em alguma restrição social que consideram sem sentido do dia a dia. Convide alguns alunos a compartilhem suas opiniões. Em seguida, **questione** aqueles que ouviram o colega se concordam ou discordam e por quê.

Atente-se ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

► Durante a leitura

Prática de foco: Leitura

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma leitura compartilhada com os estudantes do poema “Minha Fada”. **Oriente** os alunos, durante a leitura, a acompanharem as ilustrações e a escrita. **Pergunte-lhes** se gostaram do que leram e se já viram algum personagem parecido com

a fada. Caso não mencionem nenhum, você pode sugerir o nome do “Grilo Falante”, que também age como consciência no clássico italiano *Pinóquio*.

Durante a leitura, **peça** que destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que se reúnam em duplas ou trios e pensem juntos em limitações sociais que não fazem sentido para eles, ou são preconceituosas em suas visões. Se houver recursos, caminhar pela seção de livros ilustrados, na biblioteca da escola, ou pesquisar tirinhas na internet pode ajudá-los a direcionar o pensamento.

► Pós-leitura

Práticas de foco: Análise linguística semiótica e Produção de texto
Uma vez finalizada a leitura do livro e do poema que será analisado, a ideia é produzir um artigo de opinião, estabelecendo um paralelo com as restrições, aparentemente sem sentido ou motivo, impostas pela fada ao eu lírico, e os padrões desnecessários e preconceituosos que a sociedade impõe.

COMPETÊNCIAS GERAIS: 1, 2, 4 e 9

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS: 2, 3, 6, 7

HABILIDADES MOBILIZADAS

(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas

e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com

imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

3.3 PROPOSTA DE ATIVIDADE 3: MANUAL DE NORMAS

Sobre a proposta

A terceira atividade terá novamente ênfase no poema que dá nome ao livro, “Fantasmagoria”, mais especificamente nas cinco regras que os fantasmas precisam seguir ao assombrar uma casa. A proposta é que, com ênfase no Brasil, os alunos redijam um manual de normas que os fantasmas do mundo contemporâneo precisam seguir.

Procedimentos

► Pré-leitura

Prática de foco: Oralidade

Questione, antes de começar o trabalho, quem se lembra do Canto II “As cinco regras”, dentro do poema “Fantasmagoria”, e se eles se lembram quais são as regras.

Pergunte, após o reconto, se eles acreditam que os fantasmas do Brasil no dia a dia de hoje precisam seguir as mesmas normas do livro. Em seguida, **questione** aqueles que ouviram o colega se concordam ou discordam e por quê.

Atente-se ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

► Durante a leitura

Prática de foco: Leitura

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma segunda leitura, agora *compartilhada*, com os estudantes do Canto II “As cinco regras” dentro de “Fantasmagoria”.

Oriente os alunos, durante a leitura, a acompanharem as ilustrações e a escrita. **Pergunte**-lhes se gostaram do que leram. Durante a leitura, **peça** que destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

► Pós-leitura

Práticas de foco: Oralidade e Produção de texto

Proponha, em seguida, que se reúnam em grupos e pensem em regras que os fantasmas no Brasil precisariam seguir, as quais façam sentido com a atualidade e também com as diferenças culturais e geográficas do país.

Uma vez finalizada a leitura do livro, assim como as discussões em grupos, a proposta é que os alunos redijam um manual de normas que os fantasmas do mundo contemporâneo, com ênfase no Brasil, precisariam seguir ao assombrar uma casa.

Mostre para os alunos exemplos no texto que se distanciam da cultura e do tempo presente, como a presença de candelabros antigos na casa, velas, o fogo na lareira, entre outros.

Exemplifique um manual de normas, mostrando características que são necessárias para sua construção.

Organize, novamente, a turma em grupos e incentive-os a criar seus materiais.

Peça aos grupos que compartilhem o trabalho final com o restante da sala.

COMPETÊNCIAS GERAIS: 3 e 4

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS: 2, 3, 7 e 10

HABILIDADES MOBILIZADAS

(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

4. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AULAS INTERCOMPONENTES COM FANTASMAGORIA E PRIMEIROS POEMAS DE LEWIS CARROLL

Um mundo em transformação contínua impõe diariamente desafios para a escola em seu propósito de formação continuada de jovens. Por isso, qualquer projeto pedagógico deve ter como objetivo garantir o desenvolvimento de competências, habilidades e valores para formar gerações que saibam lidar com desafios pessoais, profissionais e globais, (im)postos pelas transformações sociais, políticas e econômicas.

Em termos práticos, estamos falando de uma escola que compreenda seus estudantes integralmente e o mundo em que vivem de maneira global. Um dos primeiros passos na construção dessa escola é o rompimento das estruturas curriculares rígidas, que remontam a uma escola em que os saberes são chamados de “disciplinas” e estudados, cada qual, de maneira isolada.

O paradigma trazido pela BNCC, que rompe com a escola que valoriza o “saber pelo saber”, passa a entender essas várias ciências como *Componentes curriculares* de variadas *Áreas de conhecimento*, todas, em maior ou menor grau, *interconectadas*. Isso significa que, no cotidiano escolar do século XXI, todos os saberes passam a ser valorizados não apenas em suas especificidades, mas também em suas correlações, de modo a “torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BNCC, p. 16), o que pressupõe, por sua vez, a importância de “decidir sobre formas de **organização interdisciplinar dos componentes curriculares** e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para **adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas** em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (idem, grifo nosso).

A ampliação do número de componentes curriculares e, conseqüentemente, de professores por eles responsáveis é uma das principais mudanças dos Anos Finais do Ensino Fundamental em relação aos Anos Iniciais. Essa mudança, em busca de ampliar situações que demandem cotidianamente a criticidade dos estudantes, “favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de **aproximar esses múltiplos conhecimentos**” (BNCC, p. 136).

Nesse sentido, buscando dar forma ao que dissemos, oferecemos a seguir algumas orientações para aulas de outros componentes ou áreas de conhecimento, para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem intercomponentes curriculares para os trabalhos com *Fantasmagoria e Primeiros Poemas de Lewis Carroll* nos componentes de Língua Portuguesa e Artes.

4.1 PROPOSTA DE ATIVIDADES: CRIAÇÃO DE UMA “RELÍQUIA AFETIVA”

COMPONENTES CURRICULARES: Língua Portuguesa e Artes

Sobre a proposta

Pensar uma educação integral e socioemocional para crianças e jovens é, sobretudo, pensar oportunidades de aprendizagens que os considerem integralmente, não apenas como alunos, mas como seres complexos com histórias, desejos, medos, sonhos e saberes. Assim, a proposta aqui é que os alunos construam uma “Relíquia Afetiva”, que podem ser suas memórias afetivas de infância, suas “soluções” afetivas para problemas, suas “normas” pessoais ou de família para algumas questões, entre outros.

Procedimentos

Proponha que os alunos façam uma coletânea de memórias afetivas, deles ou de outras pessoas escolhidas por eles. Essas pessoas podem ser reais, mas também podem ser personagens de livros, filmes e/ou séries de que eles gostem. Para tanto, eles podem entrevistar pessoas, no caso de pessoas reais, ou pesquisar em obras de arte, no caso de personagens. **Proponha** que, antes de listarem suas memórias, fazerem as entrevistas ou realizarem a pesquisa, os alunos, oralmente, levantem alguns problemas simples como: “ir mal na prova”; “ficar gripado no dia da festa”; “estar em casa em dia de chuva”; “ter uma briga boba com o(a) namorado(a)”; “discutir com alguém da família”, “medo de ficar sozinho(a) em casa”, entre outros. Para cada problema, eles devem listar soluções afetivas que eles, os entrevistados ou os personagens adotam: “tomar a sopa da avó”; “abraçar seu cãozinho”; “ver um álbum de fotos da

infância”; “dançar no meio da sala”; “arrumar gavetas como a tia ensinou”; “reler o livro predileto”; “assistir a uma comédia comendo pipoca”... Tudo vale, desde que sejam memórias, remédios ou soluções afetivas. Eles devem listar, em um painel colaborativo, todas essas memórias, normas, soluções ou os remédios. Em situação presencial, esse painel pode ser feito em uma parede forrada com papel *kraft* e pode ser preenchido por notas adesivas. Em caso de trabalho remoto, é possível realizar um trabalho com o mesmo objetivo em um mural de *Padlet* (uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para trabalho, estudos ou de projetos pessoais).

COMPETÊNCIAS GERAIS: 3 e 6

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LP: 2 e 5

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE: 4 e 5

PRÁTICAS DE LINGUAGEM PRIVILEGIADAS:

Oralidade e Produção escrita

OBJETO DE CONHECIMENTO PRIVILEGIADO:

Processos de criação

HABILIDADES MOBILIZADAS

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

Perguntas norteadoras para avaliar atividades intercomponentes

Como as nossas sugestões de atividades com outros campos do saber tratam de trabalhos coletivos, parece-nos lógico que a avaliação seja feita em grupo. O modelo de **avaliação em grupo** investe no relacionamento dos estudantes enquanto colegas e, portanto, propõe o exercício da empatia e da inteligência interpessoal. Trata-se de uma avaliação marcada por subjetividades, as quais devem ser acolhidas, pois estamos falando de um paradigma que respeite diferenças.

Na avaliação em grupos, propomos perguntas norteadoras abaixo, mas não nos preocupamos em elaborar rubricas de expectativas, pois parte da ideia é estimular que os alunos façam uso de sua inteligência interpessoal.

Vocês gostaram de trabalhar conjuntamente com dois componentes curriculares?

De qual momento você mais gostou? Por quê?

De qual momento você menos gostou? Por quê?

O que você mudaria no processo para o trabalho ser mais interessante?

5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COMENTADO

ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. *A Poética é uma obra de 26 capítulos dividida em três momentos: estudo da natureza da poesia em geral, estudo da tragédia e de suas partes constitutivas e estudo da poesia épica. A Poética surge da hipótese de Aristóteles de que a poesia pode ser submetida a reflexão e análise técnica, ao contrário da ideia em vigor, de que ela viria de inspiração das Musas.*

BAJOUR, C. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. *Neste livro indispensável, Cecília Bajour apresenta a importância da escuta nas aulas de literatura para a formação de um leitor que interaja diretamente e conviva com o texto literário. Cita alguns exemplos de casos de experiências em sala de aula de seu grupo de pesquisa.*

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 5 out. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre união, estados e municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. *Obra fundamental para o ensino de clássicos. Nela, Italo Calvino dá diretrizes teóricas para a compreensão dos elementos constitutivos de uma obra que a transforma em atemporal, e, nesse sentido, clássica.*

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. *Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.*

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2019. *Neste material, está presente a história Alice no País das Maravilhas, obra de Lewis que é citada neste material.*

CORTEZ, Clarice Zamonaro; RODRIGUES, Milton Hermes. Operadores de leitura da poesia. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá (PR): EDUEM, 2019. *Neste trabalho, a teórica e pesquisadora Clarice Zamonaro Cortez apresenta, com exemplos bastante acessíveis, uma série de elementos operadores de leitura na poesia. Esta é, certamente, uma obra de muito valor para professores de educação básica.*

FISCHER, Luís Augusto. *Manual do Professor – Coleção É só o começo: Clássicos adaptados para neoleitores*. Porto Alegre: L&PM, [ca. 2010]. Disponível em: [https://www.lpm.com.br/downloads/Arquivos/colecao_es_o_comeco_\[4\]\(1\).pdf](https://www.lpm.com.br/downloads/Arquivos/colecao_es_o_comeco_[4](1).pdf). Acesso em: 14 jul. 2022. *Partindo da ideia de que ninguém nasce leitor, mas vai se tornando um, numa construção gradativa, Fischer organiza um volume de apoio a professores que queiram trabalhar clássicos adaptados com seus alunos neoleitores. A publicação tem distribuição gratuita pela editora L&PM.*

FISCHER, Luís Augusto. O fim do cânone e nós com isso – passado e presente do ensino de literatura no Brasil. *Remate de Males*, v. 34, n.2, jul/dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/remate.v34i2.8635866> Neste prolífico artigo, Luís Augusto Fischer historia a constituição do cânone literário no ensino no Brasil, destacando as relações com a universidade, os vestibulares e o Enem. Além disso, defende o papel da literatura como atividade humana fundamental.

FISH, Stanley. Como reconhecer um poema ao vê-lo. *Palavra*, n. 1, 1993. Stanley Fish, um dos pesquisadores da Teoria da Recepção, conta neste artigo uma experiência em sala de aula, a partir da qual reflete sobre as múltiplas formas de ler nas comunidades interpretativas. Provoca o leitor a questionar qual a potência do texto literário como objeto estético.

GRENBY, M. O. *Children's Literature*. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2008.

Neste material, são levantados aspectos da literatura infantil estrangeira, colocando tanto Lewis Carroll quanto os irmãos Grimm e Hans Christian Andersen em um mesmo contexto de produção, voltado para o público infantil.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12. ed. revista. São Paulo: Cultrix, 2013.

Obra de referência indispensável a todos os que se interessam por literatura, com mais de setecentos verbetes, que, de acordo com a importância do assunto, podem ir da informação sintética de algumas linhas ao pequeno ensaio analítico de várias páginas, este dicionário recenseia gêneros e espécies literárias, formas literárias, termos de retórica e poética, movimentos literários, artísticos e filosóficos. As considerações teóricas são feitas, em boa parte dos casos, com exemplos tomados à literatura brasileira e portuguesa, sem que isso signifique esquecimento das grandes obras e autores da literatura universal, contextualizados para o leitor sempre que se faz necessário. Além disso, o autor não deixa de lado fatos históricos sobre o assunto e conta ainda com uma orientação bibliográfica para estudos mais aprofundados.

PINHEIRO, Helder. *Poesia na sala de aula* (Estratégias de ensino) (p. 27). Parábola. Edição do Kindle.

Em cada capítulo da obra, Helder Pinheiro aborda problemas específicos, buscando instigar o leitor (potencialmente um professor) a realizar suas próprias experiências sem seguir um roteiro prévio, descontextualizado da figura do professor. Além disso, a obra busca refletir sobre a função social da poesia e sobre as condições para que a poesia esteja mais presente no espaço escolar.

